

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

SANDRA SCHLISCHTING NUNES GIL

**O USO DE TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
O QUE PENSAM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DE SÃO
JOAQUIM-SC**

Florianópolis, SC

2016

SANDRA SCHLISCHTING NUNES GIL

**O USO DE TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR:
O QUE PENSAM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DE SÃO
JOAQUIM-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à orientadora como requisito para a obtenção do grau de Especialista do Curso de Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Profa. Ma. Graziela Gomes Stein Teixeira

Florianópolis, SC

2016

AGRADECIMENTOS

A minha família, que deixou espaço para eu realizar meu curso e se organizou enquanto eu ficava estudando, que sofreu comigo quando eu não conseguia terminar as tarefas e precisava virar noites trabalhando, que me fez rir quando eu estava cansada e que hoje sorri porque eu consegui chegar ao final de mais uma formação. A todos(as) os(as) estudantes da Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes, pela colaboração nesta pesquisa.

Aos colegas professores da Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes, que se envolveram nas atividades, deram ideias e ajudaram a construir não somente aulas mais criativas, mas também contribuíram com esta pesquisa.

Aos professores e orientadores/tutores do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da UFSC, especialmente à professora orientadora Graziela Gomes Stein Teixeira. Suas avaliações, sugestões, comentários e incentivo deram forças para terminar o curso e esta monografia.

RESUMO

Este estudo traz reflexões sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação por estudantes de uma escola rural de São Joaquim (SC), tendo em vista a questão da ética no uso dessas tecnologias. O objetivo geral do estudo foi o de *compreender qual a importância e os usos que os estudantes fazem das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, definindo como objetivos específicos: entender a importância que os estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I veem nas TDIC; ii) descrever quais os usos das TDIC que são feitos por esses estudantes e iii) entender como os estudantes imaginam esta inserção das TDIC no contexto escolar.* Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do estudo e uma pesquisa de campo com uso de questionários aplicados com sete (07) estudantes do 4º ano e nove (09) estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Os resultados da pesquisa mostram que os estudante, mesmo residindo em áreas afastadas dos centros urbanos maiores já possuem conhecimento sobre as TDIC e, principalmente na escola, fazem uso das mesmas para realização de trabalhos e pesquisas escolares. As respostas também evidenciam a importância da formação docente voltada para as TDIC, haja vista que muitos docentes ainda não dominam as tecnologias.

Palavras-chave: TDIC. Ética na Escola. Cultura Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	9
3 CULTURA ESCOLAR E ÉTICA NA ESCOLA.	13
4 CONCEPÇÃO CRÍTICA DAS TDIC	18
5 OS USOS QUE OS ESTUDANTES FAZEM DAS TDIC E COMO ENTENDEM A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.	21
5.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS OS ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.	22
5.1.1 A importância que os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I veem nas TDIC.	23
5.1.2 Os usos que os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I, fazem das TDIC	24
5.1.3 A inserção das TDIC no contexto escolar no olhar dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I	25
5.2 QUESTIONÁRIOS APLICADOS OS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	26
5.2.1 A importância que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I veem nas TDIC.....	26
5.2.2 Os usos que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I fazem das TDIC	28
5.2.3 Inserção das TDIC no contexto escolar no olhar dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a presença de recursos tecnológicos é bastante frequente. Para Takahashi (2003, p. 3), são várias as atividades desenvolvidas com o uso de tecnologias da informação e comunicação, como: “Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário, e pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar”. O autor destaca que isso vem ocorrendo no mundo inteiro, todos os dias, tornando-se parte das atividades cotidianas. Chama a atenção, porém, para o fato de que as mudanças são constantes e aceleradas e que geralmente nos habituamos a usar recursos e meios sem questionamentos. Concordamos com essa afirmação, porque vivenciamos o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) quase que diariamente. A cada pouco, novos recursos e novidades surgem e se refletem nas escolas.

Na função docente, percebemos que, mesmo em regiões mais afastadas dos centros urbanos maiores, a influência das TDIC se faz presente e, mais ainda, que devemos ter consciência desse processo e trabalhar para que o uso de recursos e mídias seja feito pautado em questões éticas. Sendo assim, o primeiro caminho que entendemos necessário é o da reflexão para, dele, resultar a ação com os estudantes.

Se observamos a presença das TDIC no meio rural, também reconhecemos que nem todos os estudantes fazem parte desse contexto e nem todos os professores possuem consciência da importância de conhecer, refletir e de promover um ensino com base nas TDIC.

Em geral, os estudantes do meio rural são filhos de pequenos agricultores ou trabalhadores temporários e o acesso às TDIC para essas pessoas é bastante limitado por conta dos recursos financeiros. A falta de estrutura e de disponibilidade de redes telefônicas e de Internet dificultam esse acesso, sendo que, na comunidade onde atuamos, a precariedade dos recursos de telefonia é bastante grande. Quem consegue acesso é porque mora mais próximo do centro, onde há rede de telefonia ou, em alguns casos, telefone e internet funcionam no sistema de radiotelefonia com uso de antenas.

Alguns estudantes possuem telefone celular, poucos têm computador em suas residências. A maioria só consegue acesso a esses recursos na escola. Assim, durante a realização do curso, foram promovidas atividades de inclusão dos

estudantes nos meios digitais com orientação para pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos mesmos. Como forma de avaliação desse processo, foi aplicado com os estudantes um questionário para identificar como os mesmos identificam e pensam a importância das TDIC.

Em decorrência do trabalho realizado na escola, foi pensado este Trabalho de Conclusão de Curso como possibilidade de reflexão sobre a ética no uso das TDIC em sala de aula como ferramentas de ensino e aprendizagem.

O estudo se justifica pelo fato de que a era das TDIC vem revolucionando o mundo da cultura e da educação. A escola, aos poucos, vem se adaptando a essa nova característica e os métodos de ensino tradicionais, do quadro, giz, livro didático e material de apoio impresso abrem espaço para o uso de Tecnologias Digitais.

No entanto, nem todas as escolas contam com um aparato tecnológico que permita aos docentes trabalhar com os estudantes os conhecimentos mediante o uso dessas tecnologias. Outro problema que surge nesse contexto também está na formação do professor, principalmente daqueles que estão há mais de dez anos na função docente e, portanto, não passaram pela formação influenciada diretamente pelas TDIC.

Sou professora da rede municipal de São Joaquim e trabalho com estudantes do Ensino Fundamental I no interior do município. No meio rural, pode-se dizer que o acesso às TDIC é menor do que nos centros urbanos. Um dos problemas que dificultam esse acesso é a falta de estrutura para redes de telefonia e que possam disponibilizar acesso à Internet. O acesso se dá mediante antenas que são instaladas por proprietários de terras que lidam com negócios de maior vulto. Para os pequenos agricultores, esse acesso se torna muito caro e dão preferência a outros recursos que são mais importantes para os mesmos. Os telefones celulares dependem de sinal e este nem sempre funciona, então, o maior contato que os estudantes têm com as TDIC é mesmo na escola, onde é proporcionado acesso à Internet e são disponibilizados aparelhos eletroeletrônicos.

Durante o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, várias atividades foram propostas e realizadas na escola envolvendo estudantes e professores. Essas atividades permitiram identificar a importância do uso das TDIC no trabalho de ensino. Os estudantes se mostram mais receptivos quando se deparam com novidades, mas nem sempre isso é um motivo de satisfação para os professores. Mudar o modo de ensinar não é uma tarefa fácil. Até porque, o uso das mídias em

rede traz uma porção de escolhas que nem sempre são as mais indicadas para o trabalho em sala de aula. Então, com isso, se desenvolve a importância de se estudar a questão da ética nas TDIC como forma de pensar a docência de qualidade e que promova a inserção de estudantes no mundo digital.

Diante dessas colocações, justifica-se realizar uma pesquisa que reflita as atividades desenvolvidas pelos professores da referida escola, com a finalidade de desvelar se os estudantes consideram o uso das TDIC no contexto escolar importante e por que é importante, bem como saber quais são os usos que os mesmos fazem das TDIC na sua vida particular, haja vista que estão inseridos em uma realidade onde as tecnologias são de difícil acesso.

Para tanto, tenho como objetivo geral: *Compreender qual a importância e os usos que os estudantes fazem das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes.*

Como objetivos específicos, definimos: i) entender a importância que os estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I veem nas TDIC; ii) descrever quais os usos das TDIC que são feitos por esses estudantes e iii) entender como os estudantes imaginam esta inserção das TDIC no contexto escolar.

Para as discussões realizadas neste trabalho foram feitas pesquisas em livros, artigos e estudos acadêmicos que tratam sobre a educação escolar, especialmente no que trata do uso das Tecnologias Digitais.

O trabalho foi organizado em etapas, sendo a primeira esta **Introdução**, com apresentação geral do estudo, justificativa, problema de pesquisa e objetivos. Na segunda etapa, **ressaltamos o caminho metodológico para realizar esta pesquisa**. Na terceira etapa, desenvolvemos um texto sobre o que entendemos por **cultura escolar e ética na escola bem como a concepção crítica dos usos das TDIC**, trazendo conceito de cultura escolar e a ética na era das tecnologias digitais, bem como concepções crítica das TDIC na prática pedagógica. Na quarta etapa fizemos uma análise por meio dos questionários sobre **os usos que os estudantes fazem das TDIC e a importância delas em suas vidas**. Posteriormente, apresentamos as **considerações finais e as referências bibliográficas** utilizadas para este estudo. Para finalizar, são **anexados os questionários** analisados e que serviram de dados para as reflexões contidas neste trabalho.

2 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa foi definido a metodologia do estudo de caso. Conforme entende Gil (2007, p. 54, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 39):

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Os estudos de caso podem ser feitos sobre um indivíduo ou sobre um pequeno grupo, como ocorre neste trabalho de conclusão, porque focou em 16 estudantes do Ensino Fundamental I (7 do quarto ano e 9 do quinto ano) para saber sobre seu conhecimento, uso e importância das TDIC na escola e para suas vidas.

A pesquisa foi realizada mediante questionários e a reflexão foi elaborada a partir da análise de conteúdo. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 84), “A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência”.

A análise de conteúdo começa com a “leitura das falas dos pesquisados” conforme as mesmas autoras, neste caso dos estudantes que responderam os questionários. Essa análise foca na temática que, segundo Minayo (2001, p. 316): “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 84).

Nesse sentido, a pesquisa se insere no âmbito qualitativo, porque não se preocupa com a quantidade de respostas, mas nos sentidos que as respostas encontradas têm para a reflexão sobre o uso das TDIC na escola. Para (GOLDENBERG, 1997, p. 34, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o

pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Optamos por fazer uma pesquisa qualitativa, pois, este tipo de estudo poderia ajudar a refletir sobre o uso das TDIC na escola a partir da fala dos estudantes. Também nos auxiliaria a pensar na função do professor como pessoa responsável por levar esse conhecimento para a escola e trabalhar com a questão da ética na cultura escolar no âmbito das tecnologias modernas, que já são usadas por muitos estudantes, sejam eles das escolas rurais sejam das escolas urbanas.

O estudo foi desenvolvido mediante análise de questionários aplicados com 16 estudantes, sendo 7 estudantes do 4º ano e 9 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I da Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes, situada na localidade de Arvoredo, Município de São Joaquim-SC.

A escola está situada no meio rural de São Joaquim e atende estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental II. É uma das mais antigas escolas do município. Em pesquisa feita em 2011 para elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola, foi constatado, segundo informações coletadas com moradores mais antigos da localidade, que em 1900 a educação escolar na comunidade já existia e as aulas eram ministradas pelo Professor Tota.

Em 1941¹, foi criada a Escola Isolada Mista de Arvoredo para atender estudantes na primeira e segunda série do ensino básico. Em 1982, passou a ser denominada de Escola Interada Estadual de Arvoredo e, em 1983, foi denominada de Escola Básica Municipal São Sebastião, com aulas para estudantes da primeira à oitava série do ensino fundamental.

No projeto de nucleação das escolas do campo desenvolvido nesse município no período de 1995 a 2000, cerca de 12 escolas isoladas foram nucleadas para a EBM São Sebastião e também foi implantado o NAES (Núcleo de Aprendizagem Ensino Supletivo).

Em 2008, foi implantado o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) e a escola passou a denominar-se Escola Básica Municipal Maria Aparecida Nunes.

Nos períodos matutino e vespertino, a escola atende atualmente cerca de 97 estudantes, sendo 07 matriculados no 1º ano; 07 no 2º ano; 16 no 3º ano; 12 no 4º ano; 12 no 5º ano; 10 no 6º ano; 13 no 7º ano; 10 no 8º ano e 10 no 9º ano.

¹ Todas as informações sobre a história da Escola, foram retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da EBM Maria Aparecida Nunes, atualizado em 2011 sendo sua última versão.

Durante o ano de 2015, incentivados e motivados pelo Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da disciplina do Plano de Ação Coletiva (PLAC), ministrada pela Professora Graziela Gomes Stein Teixeira, nós, do grupo da escola, realizamos diversas atividades com os estudantes voltadas para o conhecimento e uso das TDIC no espaço escolar.

Em uma das atividades do Curso, precisávamos desenvolver alguma atividade que considerávamos importante, com a finalidade de relatar posteriormente como foram as possibilidades e limites dessas atividades com os estudantes, buscando perceber como os mesmos usam as TDIC e se as consideram importantes. Em agosto de 2015, foi realizado o primeiro questionário com os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I e posteriormente com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, como forma de identificar se os mesmos já possuíam alguma noção do que são TDIC e para observar se possuíam tecnologias nas suas residências, bem como para identificar seus conhecimentos a respeito do tema e quais os usos fazem das TDIC.

É importante destacar que a comunidade onde a escola está inserida é formada principalmente por trabalhadores que atuam com agricultura subsistencial, com poucos que possuem propriedades maiores e têm renda acima de dois salários mensais. Dos estudantes da escola, alguns são filhos de trabalhadores assalariados, empregados pelos poucos fazendeiros ou fruticultores da região. Os demais, são filhos de diaristas, que têm trabalho fixo somente em época de safra (colheita da maçã, uva, por exemplo). Desde cedo as crianças ajudam os pais nas tarefas diárias. Os que estudam de manhã, dedicam seu tempo no auxílio aos pais à tarde e os que estudam à tarde ajudam com os afazeres cotidianos na parte da manhã. Ao que sabemos, há um tempo reservado para a realização das tarefas de casa, mas em épocas de safra geralmente o trabalho é dobrado, porque os pais saem cedo de casa e as crianças ficam responsáveis pela casa e tarefas domésticas. É comum deixarem para fazer as tarefas escolares na escola nos intervalos para recreio.

A escola conta com 14 professores e um(a) diretor(a). Todos os docentes possuem terceiro grau completo. Alguns são da localidade, outros são de São Joaquim e Lages e se deslocam para a escola todos os dias. Há na escola dois agentes de serviços gerais e merendeiras e 2 motoristas para o transporte dos estudantes que moram em outras localidades. A escola não conta com orientador ou supervisor educacional. As orientações são recebidas pela diretora na secretaria de

educação do município e repassadas aos docentes na escola em reuniões pedagógicas. A atual diretora é de São Joaquim, e se desloca para a escola todos os dias com transporte próprio e nela permanece o dia todo.

Quando houve a proposta de fazer o curso de especialização em Educação na Cultura Digital, encaminhado à escola por e-mail, cinco professores mostraram interesse em fazer. A direção buscou informações e um dos requisitos era o de que a direção escolar precisaria fazer o curso também. Como forma de incentivo, e também como forma de aperfeiçoamento e conhecimento que poderiam auxiliar os estudantes quanto ao uso das tecnologias digitais, a direção da escola fez sua inscrição, juntamente com os professores interessados.

No decorrer do curso, alguns foram desistindo, ou por não terem alcançado a nota mínima em decorrência de não entregar as tarefas no prazo estipulado ou por não conseguirem conciliar curso, trabalho e família. Dos ingressantes, apenas dois chegaram na etapa final.

Para realização das atividades propostas no curso foi fundamental a colaboração dos professores. Os trabalhos foram realizados de forma interdisciplinar, com discussões entre o grupo sobre a forma como seriam feitos os trabalhos com os estudantes. Os professores que não chegaram à etapa final foram importantes nessa caminhada, pois colaboraram sempre com os que permaneceram. A diretora da escola, além de cursista, também serviu como orientadora das atividades.

Os estudantes aceitaram com empolgação as atividades propostas, até porque envolveu as tecnologias e muitos não sabiam como isso poderia ser importante. A condição de moradores de região interiorana que não oferece infraestrutura para uso das TDIC no meio rural e as condições socioeconômicas das famílias da maioria dos estudantes foi um fator importante observado durante o curso, com a identificação de que poucos têm acesso às tecnologias em casa, sendo a escola o espaço onde a maior parte dos estudantes pode conhecer e usar as TDIC. Assim, pode-se dizer que o curso contribuiu para que os estudantes conhecessem as tecnologias digitais, entendessem sua importância e refletissem sobre como elas podem ser usadas na questão do conhecimento e na realização das tarefas escolares.

Esse estudo sobre as condições da escola, professores e comunidade foi um dos pontos importantes e necessário para a análise dos dados da pesquisa. As observações sobre a cultura escolar são apresentadas na sequência desta monografia.

3 CULTURA ESCOLAR E ÉTICA NA ESCOLA

A cultura escolar pode ser considerada como um termo mais recente usado nas escolas e ele reflete alguns pensamentos.

Conforme documento do MEC (MEC, s/d, p. 1), o conceito de cultura escolar está “[...] vinculado aos estudos da sociologia da educação e, de modo particular, a uma nova vertente dentro desse campo de estudos”. Essa vertente é chamada de “[...] sociologia dos estabelecimentos escolares ou sociologia da organização escolar”. Os estudos realizados nessa linha focam nos aspectos relacionados “à contextualização social e política educacional” e nos “fatores intra-escolares” que acontecem dentro da escola entre pessoas diferentes que vivem um período de tempo juntas, no caso, os estudantes. Os que estudam nessa vertente dizem que:

Na perspectiva desses estudos, a escola é vista como um ‘entre-dois’, como uma dimensão ‘meso’, pois se coloca como um território intermediário entre o macro-sistema e o micro-universo, este relacionado ao jogo dos sujeitos sociais em presença. Assim, centra-se a análise sobre os fatores internos da escola – relações de poder, processos decisórios, ‘clima’ da escola, cultura da escola etc. Enfim, trata-se de abordar, além das dimensões política, pedagógica, também a dimensão simbólica da escola (MEC, s/d, p. 2).

A escola vive entre dois meios, a sociedade da qual faz parte, o contexto maior e os estudantes dentro da escola, junto com os professores e demais profissionais, cada um com sua cultura e seu jeito, mas que convivem para formar outra cultura que está no meio dessas duas possibilidades, o amplo e o individual.

Oliveira (2003, p. 292) fala que na antropologia se entende cultura como “[...] um sistema comum de significados, aceitos com conteúdos implícitos e explícitos, que são, deliberadamente ou não, aprendidos e participados pelos membros de um grupo social”. Na escola isso também existe. É para que aconteça a educação nesse espaço, há regras, conteúdos, currículos, hábitos, costumes que formam a cultura da escola e cada unidade tem a sua. Isso ocorre desde que a escola foi criada.

O nome cultura escolar só apareceu no Brasil na década de 70 e veio para contribuir com “[...] uma análise da organização escolar que vá além da racionalidade técnica e da racionalidade organizacional, constituindo-se em uma racionalidade político-cultural”, como apontou Nóvoa (1995, apud OLIVEIRA, 2003, p. 292).

A escola, assim, constitui-se espaço onde se pode pensar sobre sua função na vida dos estudantes e na sociedade, envolvendo também as TDIC, porque o mundo atual está mergulhado na Sociedade da Informação. Para Whertein (2000, p. 72):

As transformações em direção à sociedade da informação em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade.

Nessa nova sociedade, os conhecimentos são passados de forma diferente e em rede, usando principalmente a Internet. Para Teixeira (2014, p. 21): “Os avanços tecnológicos têm proporcionado nos últimos tempos produzir e disseminar informações rapidamente”. Com isso, cada vez mais buscamos tecnologias avançadas que nos ajudem a nos manter interagindo e comunicando de forma mais dinâmica.

Na escola, o ensino ministrado no quadro, com giz, ou aprendido a partir do livro didático não atende mais os interesses dos estudantes. Mesmo nos lugares mais afastados, como o interior dos municípios, muitos estudantes já têm acesso às TDIC e as usam para se comunicar via redes sociais, realizar pesquisas e, principalmente, para jogar os diversos jogos que a Internet disponibiliza. Para Teixeira (2014, p. 21):

As tecnologias antes relacionadas ao quadro-negro e ao giz ampliam-se e hoje podemos encontrar diferentes dispositivos, como o computador e a internet, utilizados nas diferentes esferas sociais. O progresso técnico, o aumento desenfreado da produtividade humana, as novas formas de comunicação realizadas mais rapidamente levam o campo da educação a enfrentar novos desafios decorrentes da necessidade e do desejo de integrar as tecnologias às práticas educativas.

Os desafios a que se refere a autora vão desde o uso das TDIC como ferramentas de ensino até o ensino do uso dessas ferramentas para os estudantes. Não o uso dos aparelhos e a conexão com as redes. Isso os estudantes sabem fazer muito bem, pois, são da geração tecnológica. A maioria dos que têm acesso a essas tecnologias descobre desde pequena que existe telefone, computador, câmeras digitais, celulares, Ipad, Iphones e outros e aprende a usá-los. A tarefa do professor, neste caso, é a de pensar como esses sujeitos que já nascem em meio às tecnologias usam as mesmas. Há necessidade de se pensar sobre isso, porque os avanços tecnológicos, principalmente com a chegada da Internet e da tecnologia, geraram

grande mudança em nossa sociedade e no próprio processo de comunicação e aprendizagem dos indivíduos. Estamos à frente de uma comunidade conectada, com e-mails, celulares, WhatsApp em busca de informações, entre outras ferramentas que não faziam parte de nossa realidade social e nem de nossa formação inicial.

Quando nos formamos professores, sabíamos das tecnologias, até usamos algumas, como o computador, para digitar os trabalhos e entregar, fazer alguma pesquisa. Mas foi só. A faculdade não nos preparou ou nos proporcionou uma reflexão diferenciada em relação às TDIC para que pudéssemos futuramente trabalhar com nossos estudantes na escola. Diante desta carência de formação para uma perspectiva diferenciada, ou seja, a perspectiva crítica das TDIC, percebemos na prática a dificuldade que temos em inserir as TDIC de forma crítica e criativa.

A preocupação quanto a isso vai além da falta de uma formação para o uso das TDIC na educação escolar. Ela também trata da questão da ética no uso dessas tecnologias. E isso é bastante importante.

A ética pode ser compreendida como uma parte da “[...] filosofia (e também pertinente às ciências sociais) que lida com a compreensão das noções e dos princípios que sustentam as bases da moralidade social e da vida individual” (RIBEIRO, 2016). A ética implica em pensar sobre a influência de códigos morais que vão sendo criados socialmente e são seguidos ou não. No caso das TDIC, muito há que se pensar sobre a ética, por tratar-se de um campo perigoso, em que informações muito diferentes são dadas sobre um mesmo assunto, espaço onde pessoas publicam mentiras e que jovens podem encontrar caminhos perigosos para seguir. Na educação escolar isso também se reflete, porque é necessário saber usar as TDIC como ferramenta de conhecimento, como forma de adquirir informações em pouco tempo. Mas se não houver um senso crítico, uma reflexão racional sobre o que se pesquisa, por exemplo, os estudantes podem adquirir um falso conhecimento. E os professores também. Para Teixeira (2014), as tecnologias digitais que fazem parte da vida das pessoas na contemporaneidade têm modificado as estruturas que orientam os modos de viver e, principalmente, a relação com o mundo e com outras pessoas. A autora ressalta, ainda, que, nesse contexto, o ciberespaço se constitui como um meio de comunicação que surge da interconexão mundial das redes de computadores, a comunicação digital com as pessoas que navegam e alimentam esse universo interativo.

Observa-se que a nova cultura formada pelo avanço das TDIC é cada vez mais abrangente e envolve todos os setores da sociedade. Hoje, por exemplo, podemos conhecer vários aspectos da cultura de pessoas que vivem do outro lado do mundo com apenas algumas pesquisas. Há possibilidade de aprendermos línguas diferentes ou ler a partir de tradutores que são disponíveis nas páginas da internet. Saber sobre assuntos e culturas tão diferentes também ajuda a mudar o que pensamos sobre as pessoas. Contudo, para alguns, quando não há uma reflexão ética e crítica, esse conhecimento acentua preconceitos, por isso entendemos a necessidade da ética no uso das TDIC e na importância de estudantes e professores reflexivos sobre as informações que encontram. Para Tavarayama, Freitas e Martins (2012, p. 252):

Em meio a tantas mudanças é preciso analisar a influência e os pontos positivos e negativos de todo esse processo de inovação tecnológica e informacional na sociedade, contabilizando os impactos de todo esse processo de inclusão digital da população brasileira e a questão da diminuição da exclusão social e pobreza. Um dos campos que mais tem sofrido com toda essa mudança é a educação, por ela sustentar toda uma base de conhecimento da sociedade e formação de indivíduos.

Um dos desafios da escola nesse universo das TDIC é o de oportunizar o acesso, a reflexão e a criticidade dos estudantes ao conhecimento que vem das tecnologias digitais. Mas para que isso ocorra, o professor também precisa de formação que o leve a pensar dessa maneira, repensar sua prática pedagógica e observar se do modo como está sendo desenvolvida ela atende às necessidades dos estudantes inseridos no mundo das TDIC. A mudança precisa começar principalmente pela prática do professor, o que também pode ser considerada como uma questão de ética na educação da cultura digital.

Como ressaltam Borges e Schenatz (2014), não há mais possibilidades de não se falar em inclusão das TDIC desde os cursos de formação de professores. Consideram que a Pedagogia é o curso que forma professores para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental e esses profissionais, ao chegarem nas salas de aula, estarão em contato com crianças que nativos digitais que, em maior ou menor grau, têm acesso às TDIC, seja por meio de telefones celulares, Ipad, Iphone, Tablet e computadores com acesso à Internet. Mas também vão se deparar, esses profissionais, com estudantes excluídos do mundo das TDIC e a função docente precisa voltar-se para a inclusão desses sujeitos.

Apenas promover a inclusão não caracteriza a inclusão de fato, pois nas redes há uma diversidade de assuntos, abordagens e possibilidades que nem sempre prezam pela ética em relação ao conhecimento. Desse modo, a ética se constituição questão indissociável da relação inclusão e TDIC. Neste caso, o trabalho com a ética deve partir principalmente dos professores que devem estar preparados teórica e praticamente para que possam levar esse saber aos estudantes e desenvolver uma formação inclusiva nas tecnologias digitais tendo como princípio a ética (BORGES e SCHENATZ, 2014; TEIXEIRA, 2014).

Isso dificulta o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que boa parte dos estudantes de hoje, considerados como integrantes da Geração Y, portanto nativos digitais, dominam vários recursos tecnológicos e os usam para buscar conhecimentos, realizar trabalhos escolares e conhecer diferentes culturas. Há também outro fator importante nesse caso que é o da inclusão e o da exclusão digital. Nem todos os estudantes possuem acesso aos meios e recursos tecnológicos digitais e isso traz consequências para a função da educação e do professor na questão do ensino (BORGES e SCHENATZ, 2014).

4 CONCEPÇÃO CRÍTICA DAS TDIC

A era das TDIC, como dito, está na sala de aula. O problema é que alguns professores ainda não conseguem trabalhar com essa questão e são eles os responsáveis pelo ensino escolar, portanto quem deve levar aos estudantes um pensamento crítico sobre o uso das TDIC como ferramentas para obter conhecimento.

Essa ideia não é nova, Paulo Freire já falava sobre as competências do professor em sala de aula, uma delas, a de “[...] saber enfrentar os fatos cotidianos através da comunicação humana, seja esta por meio da escrita ou de redes telemáticas” (GOMEZ, s/d, p. 1). Na época de Freire, os avanços tecnológicos não eram tão grandes quanto os atuais. Mesmo assim, o pensador já entendia a importância de saber trabalhar com essa questão.

O professor, além do conteúdo, precisa conhecer as tecnologias digitais e saber usar as mesmas a favor do conhecimento. Quando isso não acontece, a escola mantém o ensino tradicional, somente usando as tecnologias digitais. O sistema de ensino, os conteúdos, os currículos, nada disso muda.

Sobre isso, Beloni e Bévort (2009) também fazem reflexões importantes, situando na escola o contexto da mídia-educação e a formação de professores. Para essas autoras:

Mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. A esta dificuldade maior, cuja mudança é condição sine qua non para o desenvolvimento da mídia-educação, acrescentam-se outros obstáculos importantes: i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);¹ ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção (BELONI e BÉVORT, 2009, p. 1082-1083).

As autoras trazem a questão dos desafios que a educação tem frente às tecnologias digitais e seu uso na educação escolar, partindo do princípio de que os profissionais da educação não recebem formação adequada para esse trabalho em

sala de aula. Isso acontece também porque a formação de professores nem sempre forma sujeitos críticos, capazes de refletir sobre as informações que recebem ou repassam aos estudantes entendendo somente que fazem parte do currículo.

Para Teixeira (2014, p. 36), é preciso que os profissionais da educação que atuam em sala de aula ressignifiquem seus métodos “didático-pedagógicos”, sendo esse um dos importantes desafios dos educadores na era das TDIC. O primeiro passo é aprender a usar as tecnologias digitais no contexto da educação para que, depois, se possa transmitir esse saber aos estudantes. Mas somente o uso não significa mudança na prática pedagógica, pois a incorporação das tecnologias nessa prática é complicada por conta dos currículos escolares, da estrutura e dos recursos das escolas, do conhecimento e contato dos estudantes com essas tecnologias e da variedade de informações existentes nas mídias. Antes de tudo, acreditamos que é preciso saber o que pode ser usado e de que modo isso pode ser colocado em sala de aula, com os estudantes.

A formação de professores, para Teixeira (2014), é o começo desse processo. Conforme já relacionado, o sistema de ensino que forma docentes ainda não está de acordo com o uso corrente das TDIC na sociedade e pelos estudantes. Em muitos casos, quando os estudantes têm acesso a esses recursos, acabam sabendo mais do que o professor a usar o que está a sua disposição. O outro lado disso é quando os estudantes moram em regiões distantes do acesso aos recursos digitais, quando as condições econômicas de suas famílias ou mesmo questões culturais não permitem que conheçam as TDIC. O professor, então, quando possui uma formação voltada para esse desafio, terá mais condições de se envolver com relação ao uso das tecnologias, embora tenha outros desafios como a falta de recursos nas escolas, os poucos recursos e as questões curriculares que, em geral, não trazem as TDIC como elemento ou recurso a serviço da educação.

Almeida (2002, p. 74) entende que “[...] as tecnologias devem ser incorporadas ao currículo de modo a permitir construção e reconstrução de conhecimento e não como um instrumento para ‘modernizar’ um ensino tradicional”. Teixeira (2014), por sua vez, conclui que, “[...] mais do que conhecer as TDIC e saber usá-las como ferramenta de ensino e aprendizagem, é preciso buscar uma apropriação consciente e criativa desses meios, que inclua professores e estudantes numa mesma aprendizagem”. Reforçando as palavras de Almeida, Teixeira coloca que:

[...] para que as TDIC possam ser integradas criticamente ao currículo e ao fazer pedagógico é preciso que o professor possa apoderar-se de suas propriedades intrínsecas, utilizá-las na própria aprendizagem e na prática pedagógica; que possa refletir sobre por que e para que usar a tecnologia, como se dá esse uso e que contribuições ela pode trazer à aprendizagem e ao desenvolvimento do currículo (TEIXEIRA, 2014, p. 37).

O currículo escolar é amplo e cada escola tem suas individualidades, suas metodologias de ensino, sua região e cultura. Assim, cada uma pode selecionar e organizar seu currículo através de suas necessidades e as dos estudantes. Desse modo, cria-se uma cultura de acordo com uma ética própria da escola, mas não distante da ética social. Essa cultura, por sua vez, irá se caracterizar como intermediária entre a sociedade e a individualidade de cada sujeito que frequenta a escola.

No mundo atual, da cultura digital, a escola precisa se adequar aos novos desafios que as TDIC lhe proporcionam, pois elas e o currículo terão de se aproximar para que haja uma perspectiva diferenciada de currículo. Sabemos que as faltas de estrutura organizacional e de infraestrutura das escolas, juntamente com o pouco conhecimento dos professores, dificultam a inclusão das TDIC no currículo escolar.

Conforme Moreira (2000):

[...] reformar o currículo é alterar a prática da educação. A relação entre teoria e prática deve ser pensada por especialistas e professores, promovendo-se o diálogo entre os dois e estendendo-o para além dos sistemas escolares, pois somente assim vamos aprender a ampliar as possibilidades e romper os limites que norteiam as questões intrínsecas sobre currículo (MOREIRA, 2000).

Na função docente, precisamos adaptar e melhorar nosso planejamento, dar novo significado à escola para além do tradicional, incluindo as TDIC. O nosso papel de educadores é o de orientar os estudantes para que possam aprender, interpretar, ler e entender as novas possibilidades de aprendizagem. Há necessidade de planejarmos saberes e oportunizar uma escola que “crie” o conhecimento e não só o absorva. Para isso, faz-se importante, primeiro, conhecer as TDIC, saber usá-las e entender o que significa a ética nesse universo. Outro fator é o conhecer nossos estudantes, saber o que pensam sobre isso. Foi pensando nessa perspectiva que realizamos a pesquisa com os estudantes da EBM Maria Aparecida Nunes, conforme apresentado na sequência desta monografia.

5 OS USOS QUE OS ESTUDANTES FAZEM DAS TDIC E COMO ENTENDEM A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.

Durante o ano de 2015 foram realizadas diferentes atividades com estudantes do Ensino Fundamental da Escola pesquisada. O recorte que fizemos para esta pesquisa mostrará os resultados obtidos mediante análise das respostas aos questionários aplicados com os estudantes do 4º e do 5º ano.

Os professores envolvidos com essas atividades se empenharam, cada um trabalhando naquilo que estava planejado e utilizando as tecnologias disponíveis na escola, como por exemplo, a máquina fotográfica digital para que os estudantes registrassem suas atividades e depois passassem as mesmas para computador e montassem os próprios trabalhos e projetos.

Das atividades desenvolvidas por conta do curso, com os professores cursistas e integrados com os demais professores da escola, podemos citar o trabalho das professoras de Português, Ciências e Língua Inglesa, que solicitaram aos estudantes que levassem para a escola rótulos de produtos derivados do leite. Depois, foi trabalhado a escrita do nome dos produtos e realizada pesquisa na internet para descobrir os nomes desses produtos em inglês. Os trabalhos foram fotografados com máquina digital e na aula do Projeto Mais Educação aprenderam a passar as fotos do cartão para o computador.

Na aula de Educação Física, o professor usou a Internet para ensinar os estudantes a pesquisar brincadeiras comuns na infância em diferentes lugares do país. A mais conhecida foi a Amarelinha. Em Roda de conversa, os estudantes falaram sobre o que viram e como essa brincadeira também pode ser realizada na escola.

Sobre questões culturais, foi desenvolvido trabalho conjunto com as professoras de Artes e de Inglês. Essas docentes ajudaram as crianças a procurar e registrar em cartazes sobre o Dia das Crianças. Para finalizar, trabalharam com dobraduras de carrinhos para colar em um cartaz.

Diante do planejamento, sofremos um problema comum na região do interior, a falta de energia elétrica e as quedas de redes. Com isso, muitas atividades precisaram de mais tempo para serem finalizadas. Alguns dos estudantes da escola pesquisada possuem recursos digitais em suas casas e podem fazer uso dos mesmos, mas a maioria só tem esse acesso na escola.

Depois das atividades realizadas, buscamos, por meio de questionários, saber se as atividades exerceram alguma influência sobre o uso que os estudantes fazem das TDIC e o que pensam sobre as mesmas no contexto escolar. Desse modo, foram realizados questionários em dois momentos: i) com 7 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I e, ii) com 9 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Antes de apresentar as respostas, consideramos importante dizer que a realidade econômica da maioria dos estudantes reflete bastante nessa questão. A maioria deles vem de famílias de pequenos agricultores, trabalhadores assalariados, caseiros ou trabalhadores temporários, que vão de lugar em lugar quando tem trabalho, como acontece por exemplo no período da colheita da maçã. Assim, os recursos usados para atividades escolares nem sempre são consideradas importantes para a sobrevivência dessas famílias. São bem poucos os que têm acesso à Internet em suas residências e a computadores que possam usar. O telefone celular é mais comum atualmente, mas ainda assim há estudantes que não têm essa tecnologia, nem seus pais. A máquina digital também não é muito comum entre os estudantes da escola.

Na sequência, apresentamos as respostas dos estudantes para as questões elaboradas com a finalidade de verificar seu conhecimento e o que pensam sobre as TDIC.

5.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS OS ESTUDANTES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Os questionários foram aplicados com os estudantes depois de realizadas diversas atividades usando tecnologias digitais, como pesquisas sobre produtos consumidos e conhecidos pelos estudantes, brincadeiras, costumes sobre o dia das crianças, como são feitos os blogs e sua utilização, como pesquisar usando a ferramenta de buscas *online google* e como é preciso ter cuidado na hora de abrir arquivos ou *sites*, identificando se os mesmos são pessoais ou espaços que têm responsabilidade com a informação. Também discutimos em sala, cada professor na sua disciplina, sobre a importância das tecnologias digitais e a necessidade de se ter ética para saber usar as mesmas a favor do aprendizado.

Os questionários apresentados a seguir trazem informações sobre o conhecimento dos estudantes a respeito das TDIC, acesso que têm a elas e como isso é importante na visão dos estudantes.

5.1.1 A importância que os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I veem nas TDIC.

Uma das questões solicitava que os estudantes dessem sua opinião sobre as tecnologias. Como resposta obtivemos:

Eu acho bem importante para aprender coisas novas (ALUNO 1).

A tecnologia hoje, é uma necessidade para todos, temos que estar atento a tudo o que acontece no mundo e através da tecnologia que conseguimos ir além desse conhecimento, desenvolver habilidade e por em prática o que aprendemos através do mundo digital. Hoje dependemos da tecnologia desde o nosso nascimento. Depois vamos crescendo e continuamos dependendo da tecnologia para crescermos na vida e assim é a tecnologia. A tendência cada vez mais preciso no mundo de hoje. Estarmos atualizados (ALUNO 2).

Com a tecnologia podemos conhecer muitas coisas e também falar com gente de outros lugares, por isso ela é importante para nosso conhecimento (ALUNO 3).

Acho que a tecnologia ajuda a gente a aprender mais. É bem importante (ALUNO 4).

Ajuda a conhecer coisas, a fazer trabalho da escola (ALUNO 5).

É bem importante sim pra tudo (ALUNO 6).

Quando temos que fazer trabalho ela ajuda bastante para passar as fotos e montar projeto e também pesquisar nomes em inglês (ALUNO 7).

As respostas dos estudantes relacionam a importância das TDIC para o conhecimento. Isso nos leva a pensar na necessidade de, hoje, além da alfabetização tradicional, alfabetizar os estudantes também nas tecnologias digitais. Para usar as tecnologias a serviço do conhecimento deve-se, primeiro, conhecer e entender que, principalmente em rede, há informações diversas.

Os estudantes tratam sobre as TDIC como um fator importante e não desassociam esse fator da escola. Podemos dizer que a cultura digital já está inserida na cultura escolar. Mesmo os estudantes que não possuem acesso às TDIC em casa sabem da importância das mesmas na escola, na vida. Como destaca Oliveira (2003),

a escola precisa estar atenta ao que ocorre no interior dela em relação à cultura que vai se desenvolvendo no espaço escolar.

Conforme Whertein (2000), as sociedades industrializadas vivem um avançado processo de mudanças no que trata da Sociedade de Informação. Mesmo sociedades em desenvolvimento, como o Brasil, estão se adaptando a essa realidade. Isso pode ser pensado a partir das respostas dos estudantes pesquisados, quando afirmam a importância das TDIC para a realização de trabalhos escolares e para entrar em contato com o mundo, com pessoas. Esse é um reflexo da Sociedade de Informação e também da sociedade globalizada.

Para Tavarayama, Silva e Martins (2012, p. 252), a escola é um dos espaços que mais sente dificuldades com relação às mudanças ocorridas pelos avanços da inovação tecnológica. Nesse espaço, nas escolas públicas, como essa onde foi realizado este estudo, a maioria dos estudantes faz parte de uma parcela da população que tem pouco acesso às TDIC. Cabe, portanto, aos professores e à escola, com a participação do Estado, promover a inclusão digital desses estudantes.

5.1.2 Os usos que os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I, fazem das TDIC

Uma das perguntas questionava se os estudantes têm aparelho celular. Como resposta obtivemos: três (03) estudantes responderam que sim, quatro (04) disseram que não. Isso nos diz também sobre a realidade econômica dos estudantes dessa escola, conforme já mencionado. Quando a família tem um aparelho celular, geralmente o mesmo não é usado pelos filhos mais novos. No caso dos três que responderam sim, trazem o aparelho para a escola e, às vezes, nas horas de recreio ou enquanto esperam o ônibus, até os usam quando há conexão, o que geralmente não acontece.

Essas respostas mostram o que já foi dito sobre a importância de se ter acesso às TDIC na Sociedade da Informação. Muitos estudantes não têm. Se forem para uma escola de centros maiores, podem ser considerados analfabetos digitais se a escola em que estão não oportunizar seu conhecimento e uso das inovações tecnológicas.

Outra pergunta questionou se na casa dos estudantes há algum aparelho digital. Como resposta obtivemos: cinco (05) estudantes responderam que sim e dois (02) disseram que não.

Uma das reflexões que surge a partir dessas respostas é a de que os estudantes ainda não estão bem seguros quanto ao que é TDIC. Para isso, os professores têm que estar preparados para orientar os estudantes e também o uso dessas tecnologias, conforme destacou Teixeira (2014).

A pergunta seguinte foi elaborada para saber quais os meios de comunicação o estudante mais usa e por que usa determinada tecnologia. Como resposta obtivemos: três (03) estudantes responderam que usam mais o celular e, desses, dois (02) responderam usar também o computador. Quatro (04) disseram que usam o computador na escola. Observamos que dois (02) dos que possuem celular também têm acesso a computador em suas residências. Mas a maioria usa o computador somente na escola.

As tecnologias, mesmo devagar, estão chegando nas localidades mais afastadas. Mesmo sendo a maioria dos estudantes de famílias de baixa-renda, a telefonia celular vai alcançando também essas pessoas. Se conseguem acesso à Internet, é preciso que saibam usá-la para poderem aproveitar as oportunidades de conhecimento que essas ferramentas podem lhes dar. Como disseram Almeida (2010), Belloni (2005) e Pretto (2003), citados por Teixeira (2014), a educação precisa estar preparada para os desafios que as TDIC impõem na sociedade escolar.

A pergunta seguinte questionava o modo pelo qual o estudante aprendeu a usar o computador e o celular. Como resposta obtivemos: três (03) responderam que aprenderam em casa. Um (01) respondeu que aprendeu com a mãe, que é professora, e dois (02) que aprenderam com um irmão. Quatro (04) responderam que aprenderam a usar o computador na escola, no Projeto Mais Educação.

As respostas dos estudantes, no geral, mostram que existe já, na escola, uma forma de cultura digital e que os estudantes percebem a importância das mesmas. Para muitos, foi a escola que permitiu o aprendizado sobre essas tecnologias.

5.1.3 A inserção das TDIC no contexto escolar no olhar dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I

Um dos nossos objetivos era o de verificar como os estudantes percebem a inserção das TDIC no contexto da escola. Algumas situações pudemos observar na prática, quando se empolgavam em realizar trabalhos, digitalizar imagens, pesquisar nomes, traduzir palavras usando ferramentas *online*. Nas respostas já analisadas

também observamos que os estudantes têm noção da importância do uso das TDIC em seu cotidiano na escola, mas ainda não possuem um olhar crítico sobre isso.

5.2 QUESTIONÁRIOS APLICADOS OS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I aplicamos, primeiramente, o mesmo questionário realizado em 2015. O objetivo foi o de tentar identificar se o trabalho realizado pelos professores em torno das TDIC foi positivo e se a visão dos estudantes se apresenta mais abrangente. As respostas são analisadas na sequência.

5.2.1 A importância que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I veem nas TDIC

A primeira pergunta do questionário aplicado com os estudantes do 5º ano foi: Dê sua opinião sobre essa tecnologia tão avançada, as respostas foram as seguintes:

A tecnologia é importante para a vida. Hoje tudo tem tecnologia, até na roça tem que ter tecnologia e então ela é muito importante (ALUNO 1).

Com tecnologia a gente aprende muito mais. É mais fácil também de fazer algumas coisas, as pesquisas que a professora pede. E no futuro quem não usar tecnologia não vive no mundo (ALUNO 2).

O computador é muito bom quando pega a internet. Podemos pesquisar muitas coisas que queremos aprender. Eu pesquiso sobre jogos, mas a internet em casa é muito ruim, quase não dá pra jogar (ALUNO 3).

Tem muita tecnologia hoje e cada vez mais avançada e agente nem consegue ver tudo. Mas é importante conhecer para aprender (ALUNO 4).

A professora do mais educação disse que a tecnologia do computador e da internet está no mundo inteiro e que ajuda as pessoas a conhecerem outros lugares. Acho que é importante por isso (ALUNO 5).

Sem celular é bem difícil viver porque a gente que mora no interior fica isolado de tudo. Quando consegue falar com os parentes que moram longe é uma festa porque senão ninguém sabe. E o computador é muito bom porque dá para fazer trabalho da escola e até jogar (ALUNO 6).

Acho que essa tecnologia tão avançada é muito importante porque ajuda nós a aprender mais (ALUNO 7).

A tecnologia bem avançada é bem importante porque que nem disse a professora conecta com o mundo (ALUNO 8).

Com computador e internet dá para fazer pesquisa, trabalho de escola, com o celular dá para jogar, ouvir música e falar com as pessoas (ALUNO 9).

No caso das respostas apresentadas pelos estudantes, um ano depois da aplicação do mesmo questionário, observamos que eles demonstram uma visão um pouco mais ampla sobre o uso e importância das tecnologias. E também que estão mais inseridos nesse meio. Conforme disse Teixeira (2014), as tecnologias fazem parte da vida das pessoas e os estudantes mostrando isso. Mesmo morando no interior, onde o acesso às redes de telefonia e Internet é precário, os estudantes sentem a necessidade das TDIC como forma de conexão com o mundo.

E os estudantes não percebem as TDIC somente nas questões de escola ou de comunicação com outras pessoas. Elas estão inseridas no ambiente de trabalho dos seus pais. Hoje, a agricultura depende das TDIC para uma série de coisas, como saber a meteorologia para poder plantar, colher, aplicar defensivos, podar as plantas, como é dos hortifrutigranjeiros de São Joaquim.

Conforme Borges e Schenatz (2014), não se pode mais pensar em não falar sobre inclusão das TDIC. As respostas dos estudantes mostram isso. As tecnologias digitais estão na vida escolar, social, familiar e de trabalho dos estudantes.

Aqui também se observa a importância do trabalho do professor, no caso da escola, especialmente dos que trabalham com o Projeto Mais Educação, momento no qual os estudantes desenvolvem atividades diferenciadas, sendo algumas delas na sala de informática. Os demais professores da escola, após ingresso no curso de especialização também começaram a usar as TDIC como recurso para suas aulas. Isso condiz com as informações de Belloni e Bévort (2009) sobre mídia educação e os desafios dos professores para inserir os estudantes nesse universo.

Uma das situações que aparecem nas respostas é a do uso consciente das tecnologias. A maioria, pelas repostas, mostra que usa e vê importância das TDIC para o saber escolar, para aprender e concertar-se com o mundo. Mas há estudantes que veem essas tecnologias como forma de diversão. Elas podem servir para isso também, no entanto, cabe ao professor trabalhar com os estudantes a questão da

ética no uso das TDIC e como elas podem ser boas se bem usadas e trazer problemas se não forem usadas de forma adequada.

5.2.2 Os usos que os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I fazem das TDIC

Outra das perguntas constantes no questionário foi: Você tem celular? Seis (06) estudantes responderam que sim e três (03) responderam não.

Na pergunta: em sua casa tem algum aparelho digital? Todos responderam que sim, cinco (05) deles citaram a televisão. Nesse caso, há uma diferença das respostas do ano anterior, quando a maioria disse que não havia aparelho digital em casa. No início do ano de 2016, a professora do Projeto Mais Educação fez uma pesquisa com os estudantes do 4º e do 5º sobre os tipos de aparelhos digitais que existem. Por isso, o número maior de respostas positivas.

Na terceira pergunta: Quais os meios de comunicação que você mais usa? Por que? Seis (06) responderam que usam mais o celular para jogar e para ver o *facebook* quando tem sinal. Três (03) responderam que usam mais o computador, principalmente na escola quando há trabalhos com a professora.

Na quinta pergunta: Como aprendeu a usar o computador e o celular? Quatro (04) responderam que aprenderam em casa, dois (02) que aprenderam com amigos, três (03) aprenderam a usar o computador na escola. Destes, um (01) respondeu que não usa celular, mas aprendeu a usá-lo com um primo que tem um *Iphone*.

As respostas dos estudantes do 5º mostram que a cultura digital faz parte de suas vidas. Revela que alguns aprendem sobre o uso delas em outros contextos, com familiares e amigos. E então nos situamos com a questão da ética, ou seja, se os estudantes são bem orientados para o que pode ser feito ou não quando se usa uma TDIC.

Também para os estudantes do 5º o conhecimento sobre as TDIC começou na escola e é nela que estão aprendendo a lidar com as ferramentas de pesquisa, por exemplo, ou de organização dos trabalhos escolares.

Sabemos, no entanto, que é preciso ir além com esses estudantes. Conforme ressalta Almeida (2002), os professores precisam incorporar as tecnologias ao currículo como uma forma de reconstruir o conhecimento e não somente como um recurso para ensinar as mesmas coisas e do mesmo jeito.

Essa cultura de adotar as inovações, mas não mudar a prática pedagógica precisa ser mudada na escola. Para Teixeira (2014), o caminho são os cursos de formação inicial, que devem incorporar em seus currículos as TDIC a fim de que os professores, ao saírem para a escola, já saibam como, quando e de que forma podem usar as TDIC com seus estudantes. Desse modo, podem transmitir esse conhecimento desde os primeiros dias de aula como docentes.

Os cursos de formação em serviço também podem auxiliar os professores a mudarem sua prática, sua forma de pensar e de fazer educação com os estudantes. Como entende Teixeira (2014), faz-se necessário saber como, por quê e para quê usar a tecnologia na educação própria e na educação dos estudantes. E isso só se aprende quando se tem formação direcionada para as TDIC e há vontade de mudar; quando se percebe que as aulas não podem mais ser realizadas somente na base do quadro, do giz e do livro didático. E é isso que os estudantes estão mostrando. Eles já conhecem, já sabem que as tecnologias são importantes, mas ainda precisam aprender a usar as mesmas com ética e criticidade. Sem isso, pode-se dizer que nem professor nem estudantes estão inseridos na cultura digital a serviço do conhecimento.

Para identificar como os estudantes entendem a inserção das TDIC no contexto escolar realizamos um segundo questionário com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. As respostas e análise seguem no próximo item.

5.2.3 Inserção das TDIC no contexto escolar no olhar dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I

Para atender ao objetivo de saber como os estudantes percebem a inserção das TDIC no contexto da escola, realizamos um segundo questionário, também no dia 07 de março de 2016, logo em seguida à primeira sondagem com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Isso foi importante para entender se os trabalhos realizados durante o ano de 2015 e nos primeiros meses do corrente ano contribuíram para o aprendizado de professores e estudantes. As perguntas e as respostas seguem abaixo.

A primeira pergunta do segundo questionário foi: O que você entende por tecnologia? Obtivemos então as seguintes respostas:

A usar, saber utilizar as ferramentas de informática. Ex. saber usar um computador (ALUNO 1).

É o que temos hoje que faz as pessoas terem acesso a internet e computadores do mundo inteiro (ALUNO 2).

São aparelhos que são usados para comunicação (ALUNO 3).

A tecnologia ajuda as pessoas a aprenderem (ALUNO 4).

É o computador, o telefone, a televisão, os aparelhos de internet (ALUNO 5).

A tecnologia são computador, telefone, televisão, internet (ALUNO 6).

Entendo que é o que usamos para pesquisar na internet, que ajuda a fazer trabalhos e falar com pessoas de outro lugar (ALUNO 7).

A tecnologia é o que ajuda as pessoas a terem uma vida mais fácil, porque não precisa sair para saber de uma pessoa. Ex. quando entro no facebook posso falar com meus primos que moram longe. E tem que ter a tecnologia do computador ou do celular (ALUNO 8).

Computador, telefone de celular, televisão, máquina digital (ALUNO 9).

As respostas mostram que ainda existe uma certa confusão entre o que é artefato tecnológico (os aparelhos) e os recursos tecnológicos (programas de computador, Internet, WhatsApp, aplicativos, jogos de computador) que fazem a comunicação em rede chegar até os sujeitos e com que o conhecimento transmitido via quadro e giz se torne ultrapassado (TEIXEIRA, 2014).

Os estudantes mostram em suas respostas que, mesmo que com poucos recursos e dificuldades, já dominam algumas tecnologias e sabem de sua importância para o aprendizado, para a conexão com o mundo.

A pergunta seguinte foi: Você tem acesso a alguma tecnologia? A essa questão, todos os estudantes responderam que sim, o que mostra a formação de uma geração “plugada” (TEIXEIRA, 2014), que mesmo em locais afastados têm acesso às TDIC. No caso dos estudantes pesquisados, a maioria conhece as TDIC por meio da escola ou pelos meios de comunicação comuns, como rádio e televisão. As respostas dessa pergunta são complementadas com as respostas da questão seguinte, que pedia aos estudantes: Em sua casa, que tipo de tecnologia você tem? Você tem acesso a ela? As respostas foram: oito (08) estudantes afirmaram que têm tecnologia em casa, um (01) disse que não, só a “TV normal”. Dos oito (08) que responderam sim, seis (06) têm celular e dois têm (02) celular e computador.

Com essas respostas, confirmamos o que dissemos antes, de que mesmo os nossos estudantes, moradores de região interiorana com poucos recursos de telefonia, por exemplo, têm acesso a algum tipo de TDIC. Cabe a nós professores orientá-los para que o uso desses recursos seja consciente e com ética. Conforme Lévy (1999), citado por Teixeira (2014, p. 27): “Por isso, não podemos cair em uma visão superficial de que a técnica condiciona e determina o social, pois uma técnica não é em si boa ou má, tampouco neutra. Tudo dependerá do contexto dos usos que se fazem dela (LÉVY, 1999)”. Conforme Castells (2013), citado pela mesma autora, pesquisas mostram que existem no mundo mais “linhas telefônicas para celulares do que existem pessoas”. Na nossa escola, podemos dizer que mais da metade das famílias dos estudantes possuem, pelo menos, um aparelho de celular em casa e que geralmente é usado só para as ligações.

A pergunta seguinte foi: Na tua escola você tem acesso a algum aparelho das tecnologias digitais? Todos os estudantes responderam que sim, mas só um (01) justificou sua resposta: “Sim. Nas aulas do mais educação nos trabalhava nos computadores, aprendemos a pesquisar, digitar texto. Nossa professora também nos traz na sala de informática nem todos funcionam, internet lenta e falta luz” (ALUNO 1).

Essa resposta mostra que a escola não é somente o currículo organizado todos os anos que ajuda na formação dos estudantes. Outros projetos, como o Mais Educação, vêm sendo de grande ajuda na nossa escola, porque atende os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A última pergunta foi: Você como aluno acham importante o uso das mesmas? Por que? Como respostas obtivemos o que segue.

Cinco (05) estudantes responderam que são importantes e justificaram dizendo que são importantes para o aprendizado. Quatro (04) estudantes responderam que são importantes e justificaram com o seguinte:

Sim, porque eu posso pesquisar, fazer trabalho, jogar, falar com as pessoas através do facebook. Podemos receber notícias a todo momento (ALUNO 1).

A internet e as tecnologias digitais fazem você ficar sabendo de coisas de bem longe. Ela também ajuda para fazer os trabalhos da escola e para aprender coisas que não sabemos (ALUNO 7).

As tecnologias são importantes porque trazem informações para nossa vida. Na escola podemos fazer trabalho, pesquisar e aprender coisas de outros lugares e pessoas (ALUNO 8).

Com as tecnologias nós ficamos conectados com o conhecimento do mundo (ALUNO 9).

Essa questão mostra o que os estudantes pensam sobre as tecnologias digitais. Mas também nos leva a pensar sobre o reflexo dessa percepção no trabalho dos professores, no cotidiano da sala de aula. Nos amparamos nas palavras de Teixeira (2014, p. 33) quando diz que:

Diante do contexto apresentado – um mundo contemporâneo imerso na cibercultura, que cria demandas para a escola de uma prática também adequada a esse contexto –, destaco o conseqüente desafio colocado para a formação de professores. A educação mediada pelas TDIC implica novas demandas para a formação de professores, seja ela presencial, com o uso de algum recurso tecnológico, de apoio ao ensino centrado no professor, ou na modalidade a distância, pelo encurtamento da distância entre professor e aluno com a mediação de algum recurso tecnológico de comunicação.

Os estudantes sabem o que significam TDIC em suas vidas e no contexto da escola, suas respostas mostram que os professores precisam ficar atentos para esse saber e para o uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas e dos estudantes. Os estudantes conseguem dominar as tecnologias com bastante facilidade, mas se não forem bem orientados, o uso que farão delas pode não ser com olhar crítico e ético. Essa é uma das coisas fundamentais que precisamos ter em mente para trabalhar e ressignificar nossa prática no contexto da cultura digital e da mídia educação (BELLONI e BÉVORT, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final desse estudo, acredito que desde o início do curso e dos trabalhos com os estudantes muitas coisas foram conseguidas na escola pesquisada.

Os professores mostraram interesse não só no curso, mas também na realização de atividades. Não conseguimos ainda mudar nossa prática para o uso das TDIC com ética e criticidade e por isso não conseguimos passar isso devidamente para os estudantes.

A maioria dos estudantes pesquisados e da escola só tem contato com as TDIC na própria escola e isso tem sido bastante importante para eles, conforme observado em suas respostas. No entanto, há muito a ser feito para que esses estudantes sejam incluídos digitalmente e alfabetizados nas tecnologias digitais.

A cultura da escola já está mudando e os estudantes são os responsáveis por isso. Antes de iniciarmos as pesquisas, já sabíamos que alguns têm acesso às redes de telefonia e de Internet, usam redes sociais, se comunicam e pesquisam coisas de diferentes lugares.

Os estudantes estão cientes da necessidade das TDIC na escola, na educação, como uma forma de adquirir conhecimentos. Os professores estão começando agora a mudar sua visão sobre isso.

Acredito que o melhor resultado e o mais importante foi saber que mesmo não tendo sido formados na cultura digital, é possível obtermos esse conhecimento sobre as TDIC usando-as como foi feito para a realização do curso que finalizo com esta monografia. Aprendemos a usar as tecnologias para poder falar com os tutores, enviar trabalhos, usar plataformas, correio eletrônico e fazer pesquisas.

Quem sai ganhando com isso são os professores e os estudantes, considerando que ambos já iniciaram sua trajetória no mundo da mídia-educação. Cabe a nós professores ensinar os estudantes a usar esses recursos com criticidade e ética para que as TDIC sejam caminho de aprendizado e crescimento.

A pesquisa realizada para esta monografia tem uma importância relevante para a autora, como pesquisadora e professora, porque ajudou a repensar sua prática pedagógica. Ajudou a entender que no mundo digital também há diferenças sociais, econômicas, culturais. E se somos educadores, precisamos aprender a olhar para isso, entender e buscar meios criativos que trabalhem para a inclusão digital de todos os estudantes. Precisamos trabalhar para que todos consigam entender que as TDIC

são um importante meio de conhecimento desde que usadas com ética e sob uma visão crítica. Os avanços tecnológicos, principalmente com a chegada da Internet e da comunicação em rede originou grande mudança em nossa sociedade e no próprio processo de comunicação e aprendizagem dos indivíduos. Estamos à frente de uma comunidade conectada, com e-mails, celulares, WhatsApp em busca de informações, entre outras ferramentas que não faziam parte de nossa realidade social quando nos formamos e iniciamos a carreira docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Incorporação da tecnologia de informação e comunicação na escola: vencendo desafios, articulando saberes e tecendo a rede. In: MORAES, Maria Candida (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2002. p. 71-90.

BELONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 109, Campinas-SP, set./dez., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302009000400008&nr=iso>. Acesso em: 12 mai. 2016.

BORGES, Marilene Andrade Ferrera; SCHENATZ, Bianca Nardelli. O currículo e as TDIC: criando possibilidades para práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais. ESUD 2014 – XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, Florianópolis/SC, 05-08 de agosto de 2014. **Anais... UNIREDE**, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126723.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel (orgs.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Conferência promovida pelo Presidente da República, 4 a 5 de março de 2005. Centro Cultural de Belém. Brasília: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. Conferência no Fronteiras do Pensamento. Blog Alexandre Matias. **Revista Galileu**, São Paulo, 11 jun. 2013. Disponível em: <<http://colunas.revistagalileu.globo.com/colunistas/2013/06/12/o-ponto-em-comum-entre-a-praca-taksim-e-avenida-paulista/>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, Paulete.; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; GOMES, Mara Helena de Andréa (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

GOMEZ, Margarita Victoria. Paulo Freire: re-leitura para uma teoria da informática na educação. **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**, s/d. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/144.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Cultura Escolar**, s/d. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/culturaescolar.pdf>>. Acesso em: 28 mai, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio B. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, dez. 2000.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira. Cultura escolar: revisando conceitos. **RBPA**, v. 19, n. 2, jul./dez., 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/25445/14788>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

PRETTO, Nelson De Lucca. Desafios para educação na era da formação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: Pretto, Nelson De Lucca; BARRETO, Raquel Goulart. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p. 29-53.]

RIBEIRO, Paulo Silvino. "O que é ética?"; **Brasil Escola**. 2016. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-que-etica.htm>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAVARAYAMA, Rodrigo; FREITAS, Regina Célia Marques; MARTINS, José Roberto. A sociedade da informação: possibilidades e desafios. **Nucleus**, v. 9, n. 1, p. 267-276, abr., 2012. Disponível em: <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/604>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

TEIXEIRA, Graziela Gomes Stein. **As TDIC na formação inicial de professores de física: a voz dos egressos e licenciados do curso**. 2014. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, mai./ago., 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2016.

ANEXOS

Anexo 1: Questionários aplicados com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I

Aluno 1

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL.
DATA: 10/08/2015
NOME: Isidario Nunes Ribeiro
TURMA: 4º ano

QUESTIONÁRIO : SOBRE TECNOLOGIAS .

1º - VOCÊ TEM CELULAR?
Sim

2º NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?
Sim

3º QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?
Uso o celular

4º COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?
com o meu irmão

5º PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?
Sim

6º DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?
Eu acho bem importante para aprender coisas novas.

Aluno 2

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO

CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL.

DATA: 10.08.2015

NOME DA ENTREVISTADA

TURMA:

Geovana Schlichting Faria

4º ano

QUESTIONÁRIO SOBRE TECNOLOGIAS

1º - VOCÊ TEM CELULAR?

Sim

2º NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?

Sim

3º QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?

computador porque ele é importante para aprender

4º COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?

na minha casa com a minha mãe e na escola com meus professores.

5º PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?

Sim porque nos fazemos mais próximo do mundo

6º DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?

A tecnologia hoje, é uma necessidade para todos, temos que estar atento a tudo o que acontece no mundo e através da tecnologia que conseguimos ir além desse conhecimento, desenvolver habilidade e por em prática o que aprendemos através do mundo digital. Hoje dependemos da tecnologia desde o nosso nascimento. Depois vamos crescendo e continuamos a depender da tecnologia para crescermos na vida e assim é a tecnologia. A tendência cada vez mais preciso no mundo de hoje. Estamos atualizados

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL
DATA: 10/08/23
NOME: EMILI NAVANA CELAKI.
TURMA: 4º

QUESTIONÁRIO : SOBRE TECNOLOGIAS.

1º - VOCÊ TEM CELULAR?
SIM

2º NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?
SIM

3º QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?
CELULAR e COMPUTADOR que ajuda em casa.

4º COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?
COM MEU IRMÃO.

5º PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?
SIM

6º DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?
COM A TECNOLOGIA, PODEMOS CONHECER
MUITAS COISAS e TAMBÉM FALAR COM
GENTE DE OUTROS LUGARES, POR ISSO
É IMPORTANTE PARA NOSSO CONHECIMENTO.

Aluno 4

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL
DATA: 10-08-2015
NOME: *Motique Vieira de Souza*
TURMA: *4º ano*

QUESTIONÁRIO: SOBRE TECNOLOGIAS

1ª - VOCÊ TEM CELULAR?

não

2ª NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?

sim

3ª QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?

só o computador porque na escola tem

4ª COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?

na escola com a mais educação

5ª PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?

sim

6ª DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?

Acho que a tecnologia ajuda a aprender mais. É bem importante.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL.
DATA: 30-08-2015
NOME: EVERTON ELIENAI DA ROSA MARAFIÇO
TURMA: 4º ANO

QUESTIONÁRIO : SOBRE TECNOLOGIAS .

1º - VOCÊ TEM CELULAR?
NÃO.

2º NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?
SIM.

3º QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?
USO MAIS O COMPUTADOR DA ESCOLA
PRA APRENDER.

4º COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?
NA ESCOLA, COM A PROFESSORA DO
MAIS EDUCAÇÃO.

5º PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?
SIM.

6º DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?
AJUDA A CONHECER COISAS, A FAZER
TRABALHO DA ESCOLA.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL
DATA 10-08-13
NOME MICHAEL SILVA ABREU
TURMA 4º

QUESTIONÁRIO : SOBRE TECNOLOGIAS

1º - VOCÊ TEM CELULAR?

NÃO

2º NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?

NÃO

3º QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?

COMPUTADOR SÓ QUE NA ESCOLA.

4º COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?

NA ESCOLA

5º PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?

SIM

6º DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?

É BEM IMPORTANTE SIM
PRÁ TUDO.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL
DATA 10-08-15
NOME Thiago Souza Silva
TURMA 4ª ana

QUESTIONÁRIO : SOBRE TECNOLOGIAS

1º - VOCÊ TEM CELULAR?
não

2º NA SUA CASA TEM ALGUM APARELHO DIGITAL?
não

3º QUAIS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊ MAIS USA? PORQUÊ?
mais o computador da escola.

4º COMO APRENDEU A USAR O COMPUTADOR E O CELULAR?
na escola.

5º PARA VOCÊ É IMPORTANTE USO DO COMPUTADOR?
sim

6º DÊ A SUA OPINIÃO SOBRE ESSA TECNOLOGIA TÃO AVANÇADA?
Quando temos que fazer trabalho ela ajuda bastante para passar as folhas e montar projetos e também pesquisar nomes em inglês.

Anexo 2: Questionário aplicado com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I

Aluno 1

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
 LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
 CURSIS: TÁSSANDRA SCH. NUNES. GIL.
 DATA: 07/03/2016
 TURMA: 5º ano *Adrielly P. Nunes.*

QUESTIONÁRIO SOBRE:
 O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?
a usar, saber utilizar as ferramentas de informática ex: saber usar um computador.

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?
Sim, celular, computador e máquina digital notebook

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?
celular, computador e máquina digital mas a internet é sempre muito lenta, ruim.

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?
Sim, mas, além de mais educação nos trabalhos nos computadores, aprendemos a pesquisar, digitar textos. nossa professora também nos traz na sala de informática nem todos funcionam, internet lenta e muito caro.

5- VOCE COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE?
Sim, porque eu posso pesquisar fazer trabalhos, jogar, falar com as pessoas através do facebook. Podemos receber notícias a todo momento.

Aluno 2

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
 LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO
 CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL
 DATA: _____
 TURMA: 5º ano *Paola de Oliveira Rodrigues*

QUESTIONÁRIO SOBRE:
 O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?
É o que temos hoje que faz as pessoas terem acesso a internet e computadores do mundo inteiro

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?
Sim

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?
tem celular e computadores

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?
Sim

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE?
Sim, pra aprender mais

Juliana Wolff Amaral.
ESCOLA BASICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES. GIL.
DATA: 07/03/2016
TURMA: 5^o ano

QUESTIONÁRIO SOBRE:
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMATICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?
São aparelhos que são usados
para comunicação

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?
Sim

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM
ACESSO À ELA?
não, só a TV normal.

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS?
Sim

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS?
PORQUE?
Sim, para gente aprender.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES, GIL.
DATA: 07-03-2016
TURMA: 5º ano Douglas Hofmann Oliveira

QUESTIONÁRIO SOBRE:
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.
(A tecnologia ajuda os alunos a aprenderem).

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?
A tecnologia ajuda os alunos a aprenderem

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?
SIM

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?
SIM o celular

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?
SIM

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE?
SIM a gente aprende

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL.
DATA: 07/03/2016
TURMA: 5º ano *Garissa Pereira da Silva*

QUESTIONÁRIO SOBRE:
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?
É o computador, o telefone, a televisão, os aparelhos de internet.

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?
Sim.

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?
Sim celular.

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?
Sim.

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE?
Sim pra aprender.

Tamiris da Silva Costa.
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES
LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.
CURSISTA SANDRA SCH. NUNES GIL.
DATA: 07/03/2016
TURMA: 5º ano

QUESTIONÁRIO SOBRE:
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?
A tecnologia são computador,
telefone, televisão, internet.

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?
sim.

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM
ACESSO À ELA?
sim, celular.

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS?
sim.

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS?
PORQUE?
Sim porque eu posso pesquisar
o trabalho, jogar, falar com as pessoas
através do facebook. podemos receber notícias
todo momento.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES

LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.

CURSISTA SANDRA SCH. NUNES. GIL.

DATA: 07-03-2016.

TURMA: 5º ano Adriana Juarez Souza Silva

QUESTIONÁRIO SOBRE:

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?

Entendo que é o que usamos para pesquisar na internet, que ajuda a fazer trabalhos e falar com pessoas de outros lugares.

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?

sim

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?

sim, celular

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

sim

5- VOCÊ COMO ALUNO, ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE? A internet e as tecnologias digitais fazem você ficar sabendo de coisas de bem longe. Ela também ajuda para fazer os trabalhos da escola e para aprender coisas que não sabemos.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES

LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.

CURSISTA SANDRA SCH. NUNES. GIL.

DATA: 07-03-2016.

TURMA: 5ª Andrieli Cordova Oliveira

QUESTIONÁRIO SOBRE:

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?

A tecnologia é o que ajuda as pessoas a terem uma vida mais fácil, porque não precisa sair para falar de uma pessoa. Ex. quando entro no facebook posso falar com meus primos que moram longe. E tem que ter a tecnologia do computador ou do celular.

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?

sim

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?

sim, celular.

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

sim

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE?

As tecnologias são importantes porque trazem informações para nossa vida. Na escola podemos fazer trabalho, pesquisar e aprender coisas de outros lugares e pessoas.

Rafael Sequeira da Luz
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA APARECIDA NUNES

LOCALIDADE: SÃO SEBASTIÃO DO ARVOREDO.

CURSORISTA SANDRA SCH. NUNES. GIL.

DATA: 27/03/2016

TURMA: 5º ano

QUESTIONÁRIO SOBRE:

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO.

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR TECNOLOGIA?

computador, telefone de celular,
televisão, máquina digital.

2- VOCÊ TEM ALGUM ACESSO A ALGUMA TECNOLOGIA?

sim

3- EM SUA QUAL O TIPO DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ TEM? VOCÊ TEM ACESSO À ELA?

sim, celular.

4- NA TUA ESCOLA VOCÊ TEM ACESSO EM ALGUM APARELHO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS?

sim.

5- VOCÊ COMO ALUNO ACHA IMPORTANTE O USO DAS MESMAS? PORQUE?

Com as tecnologias nos
vamos conectados com o conhecimento
o mundo